

Sendo que: uma expressão entediante

Há certas construções que bailam por nossos textos com tal frequência que cheiram a modismos. Tão enfadonhas – destituídas, não raro, de qualquer força estilística –, pouco concorrem para a beleza de nossos arrazoados. Se precisarmos usá-las, ideal é que o façamos com moderação.

Não devemos, a ferro e fogo, nos postar teimosamente contra elas. Afinal, há autores de elevado quilate literário que delas se socorrem, e, digamos sem firulas, quem somos nós para tachá-los de incorretos? Fazê-lo seria temeridade extrema.

Vamos ao que nos interessa. Na coluna de hoje, o foco ronda a locução **sendo que**: esta retrata algo no mínimo modernoso, o que deveria conspirar para seu caráter efêmero. No entanto, ela teima em resistir às ondas do tempo, grudando-se, às vezes, como chiclete às nossas produções.

Bem apropositado o pensar do Prof. Cegalla: *não é expressão recomendável para unir orações*. Em alguns casos, assegura que, por inútil, nos cabe dispensá-la; em outros, preferível é substituí-la por uma conjunção [ora aditiva, ora adversativa] ou por um pronome relativo.

Apõe alguns exemplos: O pescador trouxe muitos peixes do rio, sendo que alguns deles ainda estavam vivos. Risquemos o pouco adequado: [...] do rio, alguns deles ainda vivos. No segundo, sugere o emprego da aditiva: O rio invadiu parte da cidade, sendo que [melhor: e] a violência das águas arrastou mais de uma casa.

Exibe um último exemplo, lança mão do relativo: Ele escreveu mais de uma dezena de romances, sendo que três deles já foram traduzidos em vários idiomas. Oferece esta substituição: Ele escreveu mais de uma dezena de romances, três dos quais já traduzidos em vários idiomas.

O desembargador Geraldo Amaral Arruda – que muito se debruçou sobre questões relativas ao aperfeiçoamento dos

juízes – reconhece que essa expressão vem sendo empregada de modo errôneo e frequente, em detrimento da clareza e do estilo.

Não bastassem os torneios sugeridos por Cegalla, reforça o magistrado: *o sendo que pode ser substituído pelo gerúndio do verbo principal da oração introduzida por essa locução*. Seja exemplo: Recebi um bom salário, sendo que boa parte ficou nas garras do leão. Alternativa: Recebi um bom salário, ficando (ou: tendo ficado) boa parte nas garras do leão. Convenhamos: de longe melhor.

De um advogado, dono de excelente formação, recebi texto a tal propósito: [No sistema da independência] *se dividem os juízos penal e civil, sendo que as ações deverão ser propostas separadamente perante os respectivos juízos competentes*. Não dá pra esconder: feio pra burro! Desta forma, o estilo agradecerá: [...] os juízos penal e civil, devendo as ações ser propostas separadamente...

Evanildo Bechara, no indispensável *Novo dicionário de dúvidas da língua portuguesa*, pondera haver, *mais modernamente, empregos da expressão gerundial **sendo que** sem nenhum valor circunstancial*. Exemplifica: As novidades foram inúmeras, sendo que as melhores vieram por último. / A família estava magoada, sendo que o pai queria mudar de endereço.

O cérebro filológico do Volp nos propõe estas saídas: As novidades foram inúmeras e as melhores vieram por último. / A família estava magoada; o pai queria mudar de endereço. Mais elegantes, não tenhamos um segundo de dúvida. Importa que as orações fiquem limpas, quando possível, do insípido **sendo que**.

Fica-nos a convicção de que os descuidados recorrem a esta construção só para “encher linguiça”. Era assim que nossos antigos mestres diziam quando os torturávamos com textos vazios de ideias, afastando-se por inteiro do tema proposto.

Não nos cabe espingardear os que lançam mão da locução **sendo que**. Embora seja considerada pouco estilosa por um batalhão, isso não é o bastante para que a esquartejemos. Se for cochilo, nela resvalaram gramáticos e escritores da nata.

Quem ousará alfinetar Machado de Assis, o filho de um pintor de paredes e de uma doméstica que se tornou o maior clássico de nossa literatura? Isto é dele, fundador da Academia Brasileira de Letras: *Viana tinha cousas más e boas, sendo que as cousas boas eram justamente as que se opunham ao gênio especulativo da viúva. Durma-se com um barulho desses!*

Há quem tenha por hábito torpedear o **sendo que** de forma categórica. Em Técnicas de redação forense, o Des. Alexandre Moreira Germano não vacila: *A locução SENDO QUE [sic] não existe em bom português.* Já Eduardo Martins, no Manual de redação e estilo, carabineia de vez: *Nunca use. É um péssimo recurso de expressão, evitável em todos os casos.*

Conselho de amigo: associemo-nos ao pensar do já saudoso Prof. Kaspary. Sempre oportuno, assinala que essa *locução gerundial, na quase totalidade das vezes, pouco ou nada contribui para a adequada expressão do pensamento: ou é empregada indevidamente [...], ou é perfeitamente dispensável, por inútil.*

Por nem sempre imprimir elegância ao estilo, o melhor que fazer é recorrer à construção **sendo que** apenas em casos esporádicos. Que ninguém nos ouça: não caíamos de paixão por ela! A danadinha só nos trará dor de cabeça.

Basta!

Cuiabá-MT, 22-2-2018.

Prof. Germano Aleixo Filho,
Assessor da Presidência do TJMT.